

Apoio à diversificação da agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná.

Supporting to the family agriculture diversification in the Southwest Parana's region.

RESUMO

Maicon Heindrickson
Heindricksonmaicon@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Prof. Sidemar Presotto Nunes
sidemarnunes@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

A região Sudoeste do Paraná é composta em sua maioria por pequenos proprietários rurais, cerca 93% das propriedades são menores que 50 ha, portanto com uma expressiva presença de agricultura familiar. Uma estrutura fundiária baseada na pequena propriedade agrícola possui grande interesse econômico, portanto apresentar estratégias diferentes, em oposição de se especializar na produção de *commodities* agrícolas, exclusivamente, optar por uma trajetória de pluriatividade, diversificação e agregação de valor. Tendo em vista a problemática enfrentada, foi desenvolvido na UTFPR – Campus Dois Vizinhos o projeto “Apoio a diversificação da agricultura familiar no Sudoeste do Paraná”, neste projeto desenvolvemos um estudo sobre cinco cadeias produtivas, apresentado em forma de livreto alternativas para a diversificação da produção familiar. Nestes estudos contém dados sobre toda a cadeia produtiva, desde a implantação até a produção e comercialização final, com pesquisas aprofundadas que servem como apoio para equipes técnicas e agentes de extensão rural.

PALAVRAS-CHAVE: Especialização agrícola. *Commodities*. Produtos agrícolas.

ABSTRACT

The southwest region of Paraná is about 50 ha, therefore with a significant presence of family farming. A financing structure has as its main characteristic the great economic interest, which opens its own strategies, in which they oppose the production of commodities, and, therefore, the option of trajectory of pluriactivity, diversification and value addition. The project “Supporting to the family agriculture diversification in the Southwest Parana's region” was developed at UTFPR - Campus Dois Vizinhos, by presenting a project on production chains, presented as an alternative booklet for the diversification of family production. These studies present data on the production chain, based on an outlet and a new generation of products and rural extension policies

KEYWORDS: Agricultural specialization. Commodities. Agricultural products.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2006), 50% dos agricultores da região do Sudoeste do Paraná possuem área inferior a 10 hectares e 85% inferior a 15 hectares, região onde o módulo fiscal, unidade mínima definida pelo Estatuto da Terra para sobrevivência de uma família, é de 20 hectares. Embora apresente a maior taxa de atividade e a menor taxa de desemprego do estado, a região Sudoeste do Paraná possui renda per capita menor que a média estadual. Essa região ainda corresponde 5% da população total, entretanto, é responsável por aproximadamente 12% da ocupação agropecuária do estado (Perondi 2007). A manutenção de uma estrutura fundiária parcelária, baseada na pequena propriedade agrícola, possui grande interesse econômico e social, pois além de garantir maior acesso aos meios de subsistência à uma parcela da população, também é este tipo de agricultura responsável pela produção dos alimentos básicos destinados ao mercado interno, conforme estudos de Oliveira (2007), Girardi (2007), Mitidiero (2016), dentre outros.

Os estudos dos referidos autores comprovam que este tipo de agricultura é a grande responsável pela produção de alimentos ao país e também para exportação e a que garante uso mais eficiente da terra e proporciona maior oferta de trabalho no campo (Oliveira, 2007).

A necessidade de diversificação da produção familiar da região Sudoeste do Paraná vem sendo pautada pelas cooperativas, sindicatos e órgãos públicos já há algum tempo, mas não há atualmente estudos que subsidiem estes agentes quanto à real viabilidade econômica destas alternativas, inclusive para inserção nos mercados locais, e também não há ações articuladas que visem apoiar a diversificação, tal como se propõe neste projeto.

Este trabalho teve por objetivo fornecer subsídios às equipes técnicas de cooperativas, sindicatos e órgãos públicos envolvidos com a extensão rural no Sudoeste do Paraná, por meio da elaboração e publicação de cinco estudos de cadeias produtivas da agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná, com cerca de 30 páginas cada um; sistematização de 10 experiências de agricultores e canais de comercialização (feiras, comercialização direta, supermercados, programas governamentais) relacionados com os produtos escolhidos para compor os estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos reuniões todas as segundas-feiras na parte da tarde com os integrantes do grupo, incluindo os professores e alunos. As reuniões serviram para discutir e planejar o próximo passo do projeto, bem como apresentar os dados obtidos.

As equipes se dividiram e cada uma ficou responsável por buscar informações sobre cada produto. Os produtos escolhidos foram; Nogueira pecã, mel, hortaliças, soja orgânica e citros.

Os estudos realizados foram obtidos através de entrevistas com agricultores, trabalhadores rurais e urbanos, técnicos e profissionais que de uma forma ou

outra possuíam ligação com as cadeias produtivas escolhidas. E também obtivemos dados por fontes secundárias, como sites oficiais do governo e de organizações mundiais.

No dia 05 de setembro de 2018 foi realizado I Seminário Diversificação e especialização da agricultura do Sudoeste do Paraná, no auditório da UTFPR câmpus Dois Vizinhos, onde após a abertura do evento os resultados dos 5 primeiros estudos foram divulgados para o público interno da universidade e outras 10 organizações e instituições da região que, representam ou desenvolvem extensão rural.

Os próximos passos são a conclusão dos estudos outros cinco trabalhos realizados e a divulgação à comunidade por meio de um blog criado especificamente para este objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho final das 5 cadeias produtivas, contaram com informações tanto regionais como nacionais e mundiais.

Utilizando de exemplo o estudo da cadeia produtiva do mel, segue abaixo parte das informações obtidas através das entrevistas:

1) Tipos de Produtores:

- Francisco Beltrão – Pr

a) Especializado na Apicultura.

Celso Polla é um apicultor especializado, exerce a atividade a mais de 30 anos, começou na apicultura muito cedo por incentivo do pai e do avô, que já exerciam a atividade na forma de subsistência. Mudou-se para o sudoeste do Paraná na década de 90, e hoje possui mais de 500 colmeias espalhadas por 36 apiário. Sua produção anual já atingiu 15 toneladas, ou seja, 30 kg por colmeia e é totalmente comercializada diretamente para o consumidor na feira que ocorre na praça da igreja matriz, nas quartas-feiras e nos sábados pela manhã. Utiliza outras propriedades para instalar seus apiários, conta com cerca de 36 espalhados pela região de Francisco Beltrão. No momento da extração do mel, uma parte da produção vai para o dono da propriedade. O preço médio de venda no varejo é de R\$ 20,00 kg. A venda no atacado está inviável, pois o preço pago se encontra muito abaixo, cerca de R\$ 8,00 kg.

b) Agricultor que tem apicultura como atividade complementar.

Celso Moschen é um típico pequeno agricultor do sudoeste do Paraná. Assim como a grande maioria tem a apicultura como atividade para complementar a renda da família. Possui uma área de 4,28 ha, onde produz algumas culturas anuais, cria alguns animais para o abate e cuida de 15 colmeias de abelhas africanizadas. Sua produção anual fica em média de 10 kg por colmeia. A maioria das caixas é construída com madeira reutilizada, baixando o custo de produção. Seu mel é comercializado em garrafas pets com média de dois kg e é vendido por 40 reais. Seus principais clientes são pessoas da comunidade vizinha e amigos que já sabem da venda informalmente.

c) Trabalhador urbano e pequeno comerciante que tem a apicultura como atividade complementar.

Nilton Labs faz parte de um grupo de produtores que tem a apicultura como um passatempo e uma atividade prazerosa, além de exercerem atividades na cidade como relojalheiros, funcionários públicos, comerciantes, entre outros, que praticam a apicultura por prazer. Entretanto isso não significa que são apicultores leigos, muitos são tão profissionais como os produtores especializados. Seu Nilton, por exemplo, trabalha no INSS e nas horas vagas aproveita para cuidar das abelhas, atividade que realiza com maestria. No momento possui cerca de 130 colmeias, algumas em sua propriedade e outras espalhadas por propriedades da região. Esta prática de integração entre apicultores e proprietários de pequenas propriedades é comumente utilizada na região, visto que se aproveita a flora apícola disponível e no momento da retirada do mel parte da produção é destinada ao proprietário.

- Capanema – PR

Sr. Ari Geraldo Kopper, apicultor aposentado da cidade de Capanema, atua na atividade há mais de 50 anos, desde o tempo de seu avô. Junto de alguns colegas, resolveram fundar a associação de seu município, nos anos de 1993 e 1994. Buscando facilitar o trabalho, visto que para laminar a cera tinham que se deslocar até a associação de Francisco Beltrão. Com recursos da prefeitura conseguiram adquirir uma centrífuga com capacidade para 8 quadros, para o processamento do mel. Entretanto em 2017 pararam com as atividades em decorrência da vinda da Cooperativa Coofamel para o município.

2) Quanto às formas de comercialização:

a) Comercialização Direta ao consumidor:

O comércio diretamente ao consumidor é basicamente realizado de três maneiras diferentes: e porta em porta; em casa e feiras.

b) Comercialização em supermercados:

c) Comercialização no Atacado:

3) Quanto à organização dos agricultores:

a) Associações.

Nos três municípios há associações de apicultores. Elas servem para a organização dos apicultores, para a confecção e ceras laminadas, realização de cursos, troca de experiências entre os apicultores.

b) Cooperativas

No município de Capanema – Pr, a Biolabore - Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, juntamente com o Sebrae, juntos disponibilizam assistência técnica para 30 apicultores.

Políticas municipais de apoio:

a) Assistência Técnica

Na região, a única assistência técnica presente é a Biolabore - Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, que juntamente com o Sebrae, atua na cidade de Capanema e juntos disponibilizam assistência técnica para 30 apicultores, buscando melhores produtividades.

b) Cessão de sede.

As prefeituras de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos disponibilizam sede para as respectivas associações de apicultores.

c) Sistema Unificado de Saúde animal/ SISB.

Com o fim do sistema de inspeção municipal obriga os apicultores a ficarem na informalidade.

4) Preços

a) Atacado:

O preço no atacado possui maior variação do que o preço no varejo, isso se deve principalmente pela oferta e pelo volume de exportação. Durante o ano de 2018, o preço pago no atacado ficou em média R\$ 8,00/Kg.

b) Varejo

O preço o varejo, também varia conforme a oferta e a demanda e conforme a região, porem com menor variação. Neste ano, o preço ficou em média R\$18,00/Kg.

CONCLUSÃO

Quanto aos dados pesquisados, obtivemos uma grande quantidade de informações pertinentes, e através disso podemos observar como é necessária uma diversificação dos meios de vida resultando em complexas interações com a pobreza, pois é visível como o agricultor diversificado possui maior chance de sucesso além de se proteger de frustrações ou reveses de safras.

Em relação as pesquisas e elaboração das cartilhas, foi desenvolvido os trabalhos de campo a elaboração dos estudos de cinco cadeias produtivas, mel, soja orgânica, noqueira pecã, citros e hortaliças. Através desses estudos apresentamos para toda comunidade ligada agricultura familiar alternativas de novas cadeias produtivas com embasamento técnico e científico.

Teremos apresentação de mais seminários internos, cursos e palestras para que as informações alcancem o público alvo, que são os agricultores familiares. Em parceria com SEAB/DERAL os resultados dos estudos serão apresentados em endereços eletrônicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos principalmente a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e a todos os agricultores, trabalhadores e agentes ligados à agricultura no Sudoeste do Paraná que contribuíram de alguma forma para que este trabalho pudesse ser realizado.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Renato Linhares; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Agroecologia e agricultura familiar na região centro-sul do estado do Paraná. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2005, vol.43, n.1, pp.155-177. ISSN 0103-2003.
- CREPALDI, S. A. **Administração rural**: uma abordagem econômica. Belo Horizonte: Organizações Crepaldi, 1995.
- CRESOL. **Cooperativas de Crédito com Interação Solidária**. Disponível em: www.cresol.com.br. Acesso em: 23 ago. 2018.
- GIRARDI, E. P. **Atlas da Questão Agrária**. Disponível em: www.fct.unesp.br. Acesso em: 25 ago. 2018.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Série de textos para discussão, nº 2, 1992.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 04 set. 2018.
- MITIDIERO Jr, Marco Antônio; BARBOSA, Humberto Junior Neves; SÁ, Thiago Hérick. **Quem produz comida para os brasileiros?** 10 anos do Censo Agropecuário 2006. 2016. Mimeo (não publicado).
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- PERONDI, Miguel Angelo. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS. 2007 (Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural).
- PERONDI, M. A. Diversificação da Agricultura Familiar. In: Dirceu Basso; Nadia Scariot.. (Org.). **Gestão da Unidade de Produção e Vida Familiar**: gestão em desenvolvimento com ênfase em cooperativismo. 1 ed. Francisco Beltrão: GRAFISUL, 2009, v. 1, p. 27-43.